

## *Síndrome da morte súbita do lactente*

### *Sudden infant death syndrome*

**José Maria de Andrade Lopes\***

A Síndrome da Morte Súbita (SMS) é definida como a ocorrência de óbito inesperado em lactente previamente saudável, onde um exame cuidadoso de necropsia não esclarece a causa da morte. Até a década de 80 era a principal causa de óbito, nos EUA, antes de um ano de vida, ocorrendo em cerca de 3-5/1.000 nascidos vivos. Sua incidência é maior nos meses frios do ano e entre os 2 e 4 meses de idade, com poucos casos relatados no primeiro mês de vida ou após os seis meses de idade<sup>1</sup>.

Apesar de enormes avanços na medicina nos últimos anos, não sabemos exatamente a causa da SMS. As evidências de necropsia mostram sinais indiretos de hipoxia ou asfixia antes da morte, sugerindo uma causa respiratória decorrente de uma falha no controle da respiração. A maioria dos estudos no passado tentava investigar anormalidades no controle da respiração em irmãos ou pais de lactentes falecidos com a SMS, explorando a sensibilidade ao CO<sub>2</sub> ou hipoxia. Inúmeros estudos tentaram também identificar anormalidades em lactentes trazidos aos serviços de saúde após serem ressuscitados em casa em decorrência da apnéia ou episódios de bradicardia e cianose. Apesar de intensa investigação não se conseguiu formular uma hipótese consistente para os eventos causais.

A partir de meados da década de 80, estudos da cena do óbito evidenciaram que a grande maioria dos lactentes estava em decúbito ventral no momento do óbito. A partir destes estudos, Academias de Pediatria de diversos países do mundo iniciaram campanhas para que se adotasse o decúbito dorsal até pelo menos os seis meses de vida, como possível forma de se prevenir a ocorrência da SMS. O resultado foi impressionante, com redução importante da incidência da Síndrome em muitos países do mundo. Nos EUA, por exemplo, dados recentes mostram que a incidência da SMS caiu de 3/1.000 em 1985 para 0,87/1.000 em 1995. Na Noruega, a queda foi ainda mais dramática, de 3,5/1.000 em 1985 a 0,3/1.000 em 1995<sup>2</sup>.

No Brasil, não temos informação sobre a incidência da SMS a não ser o relato isolado de alguns casos de forma anedótica. Além disso na maioria dos Estados a mortalidade no primeiro ano de vida ainda é elevada, por causas infecciosas, fazendo com a ocorrência de 2 a 3 casos em cada 1.000 nascimentos não chame a atenção.

Neste número do Jornal de Pediatria temos provavelmente a primeira publicação no País sobre a SMS, num

estudo realizado no Rio Grande do Sul. Os autores investigaram 335 óbitos de lactentes com revisão de laudos de necropsia e questionários com as famílias nos anos de 1997 e 1998, tendo identificado 21 casos compatíveis com o diagnóstico de SMS. O primeiro dado importante deste trabalho é o fato que nenhum dos 21 óbitos tinha registrado no laudo da necropsia a "causa" morte súbita. O segundo fato é que a SMS existe em nosso meio e as evidências que cercaram o óbito são bastante semelhantes as condições observadas em outros países onde esta síndrome está bem estudada. A incidência da doença é baixa se comparada a dados da literatura, mas pode estar subestimada pela busca somente dos óbitos domiciliares<sup>3</sup>.

A pergunta se a SMS ocorre em nosso País foi respondida pelos autores de uma forma definitiva. Estas observações precisam, agora, ser reproduzidas em outras regiões do País. A SMS tem que ser considerada em exames *pos-mortem* como "causa" pelos patologistas, que por sua vez devem estar atentos a sua ocorrência.

Na linha da prevenção é importante a conscientização dos profissionais de saúde, médicos, enfermeiras, auxiliares, todos aqueles envolvidos no cuidado de recém-nascidos, que têm oportunidade de orientar os pais sobre o decúbito ideal (decúbito dorsal- barriga para cima) para o bebê nos primeiros meses de vida. Embora errado, ainda é consenso em muitos lugares que o melhor decúbito é o ventral.

É fundamental implementarmos campanhas para o público leigo. Pais, avós, parentes e amigos exercem enorme influência sobre os cuidados do bebê, baseados em suas experiências prévias. Os meios de comunicação são extremamente eficazes para a divulgação de temas, orientações e conselhos às famílias e devemos tentar utilizá-los. As Sociedades Médicas, como a Sociedade Brasileira de Pediatria, devem se envolver ativamente na implementação da adoção dessa medida extremamente simples e altamente eficaz.

#### **Referências bibliográficas**

1. Dwyer T, Ponsonby AL. SIDS epidemiology and incidence. *Pediatr Ann* 1995; 24:350-2.
2. Skadberg BT, Morild I, Markestad T. Abandoning prone sleeping: effect on the risk of sudden infant death syndrome. *J Pediatr* 1998;132:340.
3. Síndrome da morte súbita do lactente: aspectos clínicos de uma doença subdiagnosticada. *J Pediatr (Rio J)* 2001; 77:29-34.

\* Chefe do Departamento de Neonatologia do Instituto Fernandes Figueira. Membro do Comitê de Perinatologia da SBP.

---

***Veja artigo relacionado  
na página 29***

---